



AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM PACIENTES DE REABILITAÇÃO CARDÍACA.

Cristian Miguel Dos Reis (Voluntário), Allan Cassio Baroni, Carina Soares da Veiga, Douglas Turella, Lucas Odacir Graciolli, Maria Stanislavovna Tairova, Pietro Maschio Lorenzi, Thaís Hunoff Ribeiro, Olga Sergueevna Tairova (Orientador(a))

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) contribui para as principais causas de morte em todo o mundo. Entretanto o tratamento desta doença, tão comum, carece de êxito por diversos motivos. A diretriz vigente para o tratamento da HAS é disposta em métodos de tratamentos para alcançar os níveis pressóricos preconizados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Contudo muitos pacientes estão em tratamento farmacológico subótimo ou não praticam atividades físicas. Devido ao risco de muitos pacientes estarem em tratamento subótimo de uma doença tão relevante, temos como objetivo avaliar se existe realmente esta situação e o impacto no controle pressórico. Foram avaliados 103 pacientes no total, 43 mulheres e 60 homens. A média de idades foi de 61,8 anos. Foram analisados todos os prontuários dos pacientes ingressantes no serviço de reabilitação cardíaca do Instituto de Medicina do Esporte na Universidade de Caxias do Sul de dezembro de 2017 até maio de 2019. O pré-requisito para participar da análise de dados foi já ser diagnosticado com HAS previamente. A análise dos medicamentos em uso foi dividida por classes terapêuticas. Registraram-se a medida de pressão arterial (sistólica, diastólica e média) de controle no dia da primeira consulta, após 12 treinos no serviço de reabilitação cardíaca (aproximadamente um mês) e ao finalizar o programa com 36 treinos (aproximadamente 3 meses). Os pacientes apresentaram diversas configurações de esquema terapêutico para a HAS, com a pressão arterial descontrolada e com o esquema terapêutico subótimo para atingir a PA preconizada. Na primeira aferição pressórica 30 pacientes tinham PA sistólica maior que 139 milímetros de mercúrio (mmHG) e 28 com PA diastólica maior que 89mmHg. A média das PA médias foi de 96,47mmHg. Após um mês de treinos 6 pacientes tinham PA sistólica acima de 139mmHG e 2 com PA diastólica acima de 89mmHg, a média das PA médias foi 88,8mmHg. Após 36 treinos não houve pacientes com PA sistólica acima de 139mmHg, 3 apresentaram PA diastólica acima de 89mmHg e a média das PA médias foi 89,4mmHg. O que nos permite concluir que possivelmente a atividade física contribua para a otimização da PA, apesar de um tratamento subótimo.

Palavras-chave: Hipertensão, Reabilitação cardiovascular, Esquema terapêutico

Apoio: UCS